

Luta estudantil em Letras

Estudantes eborenses contra violação da lei

Alunos da Universidade de Évora manifestaram-se contra as «pretensões das Faculdades de Letras» de acesso à via do ensino, por serem «uma clara violação da lei de bases do sistema educativo» — disse um dirigente estudantil eborense.

Aquele dirigente estudantil, que afirmou ser «do ponto de vista humanístico» a favor da luta dos estudantes de Letras pela reestruturação dos seus cursos, frisou que «do ponto de vista dos nossos interesses, manifesto-me contra».

«Os interesses deles são legítimos, mas nós defendemos os nossos», indicou.

A área universitária do ensi-

no, segundo Jorge Figueiredo, «não deve ser invadida» pelos seus congêneres das faculdades de letras.

«O direito ao emprego desses colegas deve ser exigido noutras vias, pois esta já está saturada», acrescentou.

A via de ensino da Universidade de Évora tem, de acordo com aquele dirigente estudantil, 800 alunos.

João Figueiredo, membro de uma comissão de alunos dos cursos de ensino da Universidade de Évora, eleita na reunião geral que tomou esta posição, indicou que os alunos das faculdades de Letras das Universidades Clássicas "estão vocacionados para a investigação" e não devem reivindicar o alargamento dos cursos para as vias de ensino.

Conflicto estuclantes